

## **PIBID- PEDAGOGIA ATUANDO COMO MEDIADOR DA RELAÇÃO ENTRE A CRIANÇA E O ESPAÇO DA BIBLIOTECA**

**RODRIGUES, Dalva Rosane Cruz<sup>1</sup>; ROSA, Glediane Saldanha Goetzke<sup>2</sup>;  
FRISON, Lourdes Maria<sup>3</sup>; PORTO, Gilceane Caetano<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Bolsista de Iniciação à docência – PIBID – Graduada do curso de Pedagogia – FaE/UFPeI, e-mail- dalvaross1@hotmail.com; <sup>2</sup>Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq – Graduada do Curso de Pedagogia - FaE/UFPeI, e-mail- glediane\_gr@hotmail.com; <sup>3</sup> Professora orientadora- Departamento de Fundamentos da Educação- FaE/UFPeI, e-mail- lfrison@terra.com.br - <sup>4</sup>Professora orientadora Departamento de Ensino- FaE/UFPeI, e-mail- gilceanep@gmail.com

### **1 INTRODUÇÃO**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/Pedagogia-UFPeI – tem a finalidade de apoiar estudantes das licenciaturas para que atuem como aprendizes de professor estreitando o vínculo entre universidade e escola. Desta forma busca aproximar os professores da rede pública aos acadêmicos que se preparam para exercer as funções da docência, promovendo a articulação entre os estudantes universitários com escolas da rede pública municipal, através da implementação de estratégias em sala de aula que incentivem a alfabetização e o letramento das crianças de primeiros e segundos anos.

Com o intuito de alcançar este objetivo, as bolsistas do programa vêm desde o segundo semestre de 2010 realizando encontros em duas escolas da rede municipal de Pelotas. Tais encontros constituíram parte importante do trabalho, afinal, segundo Graça Paulino (2008, p.65-66), “a universidade não pode teorizar sobre letramento, sem conhecer condições específicas da Educação Básica”. Durante os encontros, constatamos em uma das escolas que o acesso dos alunos aos materiais escritos era muito restrito, o mesmo se podia dizer com relação ao uso da biblioteca escolar. Por isso, partindo dos estudos realizados e da realidade observada, surgiu no ano de 2011 o projeto “Ler Brincando? Estou Bibliotecando!” que visou favorecer o contato das crianças com diferentes obras literárias.

Buscamos durante o desenvolvimento deste trabalho aproximar o aluno ao espaço físico da biblioteca e aos materiais escritos que nela se encontravam - o que durante o processo de observação nos pareceu quase inexistente - apresentando as vantagens e os benefícios que este tipo de prática pode apresentar tanto no presente quanto no futuro de cada um destes alunos. Segundo Magda Soares (2004) a biblioteca é uma das instâncias de escolarização da literatura em geral, por isso esse é um espaço que deve ser mais valorizado dentro da escola.

Além disso, visamos também, estabelecer na biblioteca um espaço de aprendizagem e prazer, disponibilizando aos alunos obras diversas, não interferindo na escolha de cada um, com o intuito de desenvolver também a sua autonomia, favorecer e facilitar o processo de alfabetização e letramento a partir do contato com materiais escritos e diferentes gêneros textuais. A biblioteca foi escolhida por se constituir como espaço voltado para a promoção da leitura (PAULINO, 2008), um local de aprendizagem no qual é possível observar a existência de diversos gêneros textuais e que concentra muita informação.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Este trabalho foi desenvolvido em uma das escolas no ano de 2011 a partir de várias visitas a biblioteca, onde a primeira ação realizada foi o levantamento dos materiais que ali se encontravam. No primeiro semestre do ano de 2011 organizamos este espaço, separando gêneros textuais e preparando o ambiente para a realização do projeto acima citado, que vinha ao encontro das necessidades dos alunos. Uma vez que, a biblioteca escolar, como nos apresenta Motta (1999, p. 21) "... dentro de uma instituição deve estar bem definida quanto à sua organização e funcionamento para que venha facilitar o ensino e a aprendizagem", portanto é imprescindível, que a biblioteca seja um lugar organizado e prazeroso. É importante que a criança conheça a forma de organização e disposição do material que ali se encontra, para que entenda e (re) conheça sua importância. Este primeiro contato com a biblioteca e seus materiais foi essencial para o desenvolvimento de todo o trabalho, afinal quando realmente conhecemos algo, somos capazes de nos envolver e perceber sua importância.

Durante o projeto, várias atividades foram desenvolvidas, tais como, organização dos livros de acordo com seu gênero textual, atividades lúdicas a partir de textos de livros ou revistas, etc. Dentre as muitas atividades que foram planejadas para serem realizadas no ambiente da biblioteca, algumas obtiveram certo destaque, como foi o caso da criação de momentos de leitura compartilhada neste local, mas não só para aproximarmos o aluno do texto escrito, mas, acima de tudo, para auxiliá-los na compreensão. Em alguns momentos esta leitura foi feita pelo professor e em outros pelos alunos, lembrando sempre que momentos como estes possibilitam inclusive, que os alunos se apropriem de estratégias de leitura típicas de um leitor experiente (SOLÉ, 2000). Outro ponto importante neste trabalho foi o incentivo para a criação do hábito de retirar livros para leitura em casa. Este momento foi marcado por muita euforia por parte dos alunos, quando eles retiravam os livros demonstravam muita satisfação. De acordo com Borges:

Pegar um livro e abri-lo guarda a possibilidade do fato estético. O que são as palavras dormindo num livro? O que são esses símbolos mortos? Nada, absolutamente. O que é um livro se não o abrimos? Simplesmente um cubo de papel e couro, com folhas; mas se o lemos acontece algo especial, creio que muda a cada vez. (Jorge Luís Borges, apud Machado, 2002)

A retirada de livros tem um aspecto importante, é preciso saber agradar o leitor, mas principalmente despertar o interesse que transforme todos em leitores, derrubando a regra de que lemos quando precisamos e não por prazer. Deixar a criança livre para escolher um livro, é abrir espaço para ela aprender, refletir e posteriormente produzir seu próprio texto e dividir com outros leitores.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este trabalho foi pensado, porque acreditamos que a convivência dos alunos com os materiais escritos da biblioteca e a vivência destes momentos contribui para a formação de alunos leitores. Levando em conta as dificuldades da escola e da própria professora em manter o hábito da hora de leitura em sua sala de aula, seja pelo número elevado de alunos, ou pela deficiência na estrutura, percebemos que era preciso manter um espaço preparado e adequado para receber os alunos e

desenvolver esse momento dedicado à leitura, por isso a organização e revitalização deste espaço foi realizada.

É preciso permitir que os alunos entrem em contato com a linguagem escrita de uma forma mais ampla do que a que acontece habitualmente dentro da sala de aula, ou que sejam disponibilizados a eles outras obras que não apenas contos de fadas ou histórias sobre animais.

Durante todo o decorrer deste trabalho percebemos um aumento considerável no nível de desenvolvimento e aquisição da leitura e da escrita, levar os livros para casa aumentou substancialmente a vontade que os alunos tinham de se alfabetizar, afinal as crianças só aprendem a “ler lendo” e a “escrever escrevendo”. A criança está preparada para descobrir o mundo literário, nosso papel deve ser mediar este processo. Propiciar momentos de leitura e vivência com materiais escritos de diversos gêneros textuais é abrir um espaço de crescimento e amadurecimento literário, afinal, segundo Fernandes (2010), é lendo que se aprende a ler, a compreender e a decifrar o texto, caminhando dessa maneira para o processo de aquisição do conhecimento.

#### 4 CONCLUSÃO

Ao final deste trabalho, e após vários meses de estudos sobre o assunto aqui desenvolvido, concluímos o quanto é importante investir na formação de alunos leitores, pois, como afirma Lajolo, (apud ZILBERMAN e SILVA, 2002, p.18) “Leitura não é esse ato solitário; é interação verbal entre indivíduos, e indivíduos socialmente determinados: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e com os outros (...)”.

Percebemos a partir de nossos estudos e de nossa vivência no dia-a-dia da escola que é preciso valorizar e proporcionar aos alunos este tipo experiência, para que o hábito de ler e os materiais de leitura que fazem parte da cultura escrita, mais especificamente as obras literárias, não sejam esquecidos ou percam sua importância nesta sociedade. De acordo com o levantamento feito pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) que buscou descobrir o retrato da leitura no Brasil, apenas um adulto alfabetizado em cada três lê algum livro, ou seja, em nossa sociedade atualmente encontrar leitores torna-se cada vez mais difícil. A leitura literária deve ser estimulada nos primeiros anos de vida, a partir disso afirmamos que, melhor que mostrar é incentivar, melhor que incentivar é proporcionar algo realmente significativo para os nossos alunos, capaz de despertar o interesse deles no que temos a oferecer, algo que está tão perto e que se torna tão distante ao mesmo tempo, quando deixamos passar o momento certo.

#### 5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros Curriculares Nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

FERNANDES, Célia Regina Delácio; MARTINS, Milena Ribeiro; SILVA, Márcia Cabral da; VIEIRA, Adriana Silene. Fascículo 4- Organização e Uso da Biblioteca Escolar e das Salas de Estudos. [et. al.] **Pró- letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental:**

**alfabetização e linguagem.**- ed. rev. e ampl. Incluindo SAEB/ Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

FERNANDES, Maria. **Os segredos da alfabetização.** – 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Currículos e conhecimentos em redes: as artes de dizer e escrever sobre a arte de fazer. In: ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (orgs.). **O sentido da escola.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 121-150.

MACHADO, Ana Maria. Balaio: **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MARUNY CURTO, Lluís. **Escrever e ler: materiais e recursos para sala de aula/** Lluís Maruny Curto, Maribel Ministrál Morillo e Manuel Miralles Teixidó; trad. Ernani Rosa. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2000. V.II.

MOTTA, Diana da. **Biblioteca escolar: orientações básicas para organização e funcionamento.** Revista do Professor, Porto Alegre, v. 15, n. 58, p. 21-24, abr./jun. 1999.

PAIVA, Aparecida. A produção literária para crianças: onipresença e ausência das temáticas. . In.:PAIVA, Aparecida & SOARES, Magda (Orgs.). **Literatura Infantil: políticas e concepções.** Belo Horizonte: Autentica Editora, 2008.

PAULINO, Graça. Letramento literário no contexto da biblioteca escolar. In.:SANTOS, Maria Aparecida Paiva Soares dos.; MARTINS, Aracy.;VERSIANI, Zélia.:(Orgs.). **Democratizando a leitura: pesquisas e práticas.** Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2008.

SANTOS, Maria Aparecida Paiva Soares dos. **Democratizando a leitura: pesquisas e práticas/ Aparecida Paiva...** [et. al.] (org.). – 1. reimp. - Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2008.

SOLÉ, M. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOARES, Magda. A leitura e democracia cultural. In: PAIVA, Aparecida et. al. (Org.) **Democratizando a leitura: pesquisas e práticas.** Belo Horizonte: Ceale / Autêntica, 2004.

SOARES, Magda. Instâncias de escolarização da literatura infantil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins.; BRANDÃO, Heliana Maria Brina.; MACHADO, Zélia Versiani. (Orgs.). **Escolarização da leitura literária.** 2ª ed., 2ª reimp. - Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. da. **Leitura: perspectivas interdisciplinares.** 5. ed. São Paulo: Ática, 2002.